

JUSTIFICATIVA

Por mais de 200 anos, a Espanha exerceu soberania absoluta sobre a segunda maior ilha do Mar do Caribe, a Hispaniola, descoberta em 1492 pela esquadra de Cristóvão Colombo. Desde o início do século 17, no entanto, a França começou a ocupar a costa oeste do território e, em 1697, conseguiu que o governo espanhol concedeu oficialmente um terço do arquipélago aos franceses. A princípio, a fronteira era praticamente imperceptível, pelo menos do ponto de vista econômico. Dos dois lados, predominavam as chamadas "plantations" de cana de açúcar - latifúndios que utilizavam mão de obra escrava e produziam para exportação.

Os negros trazidos a força da África para trabalhar nos engenhos eram grande maioria na ilha. Em 1804, eles iniciaram uma revolução da qual participaram mais de 500 mil escravos e que culminou na criação do Haiti, a primeira república negra da história. Em 1821, os haitianos invadiram o território então pertencente à Espanha e passaram a controlar todo o arquipélago. Durante 22 anos, os revolucionários impuseram sua língua e sua cultura, até que, em 1844, um movimento separatista na porção espanhola expulsou os invasores e decretou a independência da proclamada República Dominicana.

Em 1861, o então Presidente Dominicano Pedro Santana entregou voluntariamente a soberania do país à Coroa espanhola. Um movimento popular, no entanto, restabeleceu a independência da República Dominicana em 1863.

A República Dominicana ocupa a parte oriental da ilha Hispaniola, com cadeias de montanhas (L e O), vales no centro, uma área de 48.730 km². Uma população de 8.833.634 habitantes (2004).

Dividida em 31 províncias tem como cidades principais Santiago. La Vega, São Pedro de Mocris, e a Capital é Santo Domingo, patrimônio da humanidade.

A nacionalidade é dominicana, o idioma oficial o espanhol e a religião predominante a Católica.

A República Dominicana dividi com o Haiti a Ilha Hispaniola.

É o primeiro território americano a ser descoberto por Colombo em 1492 e a primeira a ser colonizada pelos espanhóis trazendo diversas doenças que juntamente com a exploração dizimaram a população nativa. Para os substituir começaram a importar escravos. A cultura de República Dominicana tem, então, raízes européias, africanas e americanas.

Alguns dos traços partilhados por todos os grupos sociais são a forma particular de estabelecer relações sociais, o catolicismo com forte tradição popular e a música popular.

Os Dominicanos são geralmente referidos como mestres da arte da comunicação indireta e dos subentendidos. Frases como "no hay problema" e "es usted que sabe" são frequentes e indicam, muitas vezes, uma atitude de desacordo. Na circunscrita sociedade que é a "Família

Dominicana" são valorizadas atitudes que não levem ao embaraço ou atos que sejam interpretados como malícia. Em termos ideais, cada um quer estabelecer laços de "confiança" com o máximo de pessoas possível. O conhecimento pessoal torna-se mais importante que qualquer lei ou padrão absoluto de conduta.

Por isso, torna-se importante que se seja aberto, franco e amistoso. Os estrangeiros ficam muitas vezes surpreendidos com a hospitalidade da população rural que oferece facilmente comida ou café, ou como a população mais abastada se mistura nos espaços públicos. A extroversão e a capacidade de falar com quem quer que seja é valorizada, assim como é bem visto perguntar pela saúde de alguém da família, mesmo que não se conheça ninguém. As zonas urbanas têm um modo de vida bem diferente.

O catolicismo com características populares é a religião predominante. Ainda que nem todos sejam católicos praticantes, quase todos se consideram católicos de nascença, a não ser que se tenham convertido ao cristianismo evangélico. Este movimento religioso tem alguma influência em determinadas áreas, particularmente a oriente, na capital e em Samana.

Além das crenças convencionais da Igreja Católica Romana, os católicos Dominicanos têm uma especial predileção pelo culto dos santos, bem como das Virgens nacionais, Altigracia e Mercedes, que são assumidas como símbolos da identidade Dominicana.

O estilo musical do merengue é próprio da República, ainda que semelhante ao som Cubano e Haitiano. A Bachata é também uma invenção Dominicana e que se tornou popular além fronteira.

Os Dominicanos têm um dialeto espanhol descrito como "mocha'o". Há a tendência para a simplificação de certos grupos de consoantes.

A República Dominicana tem sua base econômica na cana-de-açúcar, tabaco e cacau.

Seu cenário paradisíaco estimula o turismo, porém as praias "calientes" o ano inteiro dividem espaço com uma arquitetura colonial, que enche com a da história perpetuada nos prédios os olhos dos visitantes.

E é essa conservação que arquitetônica que fez com que Santo Domingo fosse ser declarado patrimônio da humanidade: a cidade Colonial fica no centro da capital, cercada por um muro de pedras erguido em 1502 e é um pedaço da Espanha.

É neste contexto que a República Dominicana, Guardiã de uma parte da história da humanidade, e cercada por belezas naturais incomparáveis que vivem os Dominicanos.

Povos extremamente alegres, gentis e hospitaleiros, que encantam com sua música e dança, que vivem como todos do mundo moderno a busca da igualdade social e mais que isso a manutenção de sua independência.

A República Dominicana uma das mais antiga e tradicional sociedade tem se desenvolvido de forma acelerada.

Agora as escolas são mais de mil e uma dezena de universidades, várias clínicas e hospitais e apesar deste crescimento o país mantém a liberdade democrática, porém o processo não é fácil visto que a República Dominicana passou da mais cruel Tirania para a democracia mais funcional da América Latina.

Os conflitos não deixaram de existir, mas viver em liberdade e construir uma economia é consenso.

Assim sendo, nobres pares, solicito aos senhores aprovação da presente propositura em que renderemos homenagem à República Dominicana.